

ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JRUENA –AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

9,0

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL “ULISSES GUIMARÃES”

SANDRA MARTINS DE LIMA

ORIENTADOR: PROF. ILSO FERNANDES DO CARMO

**ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JURUENA –AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL “ULISSES GUIMARÃES”**

SANDRA MARTINS DE LIMA

ORIENTADOR: PROF. ILSO FERNANDES DO CARMO

*“Monografia apresentada como exigência
parcial para a obtenção do título de
Especialização em Psicopedagogia”.*

ROLIM DE MOURA/2008

ASSOCIAÇÃO JUINENSE DE ENSINO SUPERIOR DO VALE DO JRUENA –AJES
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JRUENA – ISE
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR

PROF. ILSO FERNANDES DO CARMO

Dedico este trabalho ao meu querido esposo Gerson Luis que esteve sempre ao meu lado me dando forças, me apoiando e me incentivando a dar continuidade aos meus estudos. Ao meu filho Vitor o qual me acompanhou nesta etapa na minha vida ainda em meu ventre.

Ao meu cunhado Paulo Feitosa que foi sempre um modelo de pessoa em minha vida e me encaminhou para que eu seguisse o caminho o qual segui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me permitido vencer mais esta etapa da minha vida, me dando saúde e forças para chegar até o fim.

Não existe alguém
Que nunca teve um professor na vida
Assim como não há ninguém
Que nunca tenha tido um aluno.
Se existem analfabetos,
Provavelmente não é por vontade dos
professores.
Se existem letrados,
É porque um dia tiveram professores.
Se existem prêmios nobres,
É porque alunos superaram seus professores.
Se existem grandes sábios,
É porque transcenderam suas funções de
professores.
Quanto mais se aprende,
Mais se quer ensinar.
Quanto mais se ensina,
Mais se quer aprender.

(Içami Tiba)

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido na área da educação, tendo como sub-área a psicopedagogia, no qual foi focado a importância da relação família-escola, levando em consideração a necessidade de uma parceria destes, para um bom desempenho no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de nossos educando. Trata-se, portanto, de uma análise da situação no que diz respeito a participação da família na vida escolar dos alunos, pois, ao lado da família, a escola é um espaço de formação que deve repensar a sua ação formadora e juntos reunir recursos para lidar com êxitos com os conflitos inerentes ao cotidiano escolar e a vida social de cada indivíduo.

SUMÁRIO

Introdução	08
1. Família e escola	12
1.1 Família	12
1.1.1 A família como instituição social	15
1.1.2 As funções da família	19
1.2 Escola	21
1.2.1 A família no contexto escolar	22
1.2.2 A criança no contexto familiar	24
1.3 O papel dos pais na educação escolar.....	26
1.3.1 A importância do acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos	27
1.4 A escola e a família	30
1.5 Relação família escola	32
2. Escola Ulisses Guimarães e suas dificuldades.....	37
2.1 Estratégia de trabalho	39
3. Resultado da pesquisa	41
Considerações Finais	50
Referências	52

INTRODUÇÃO

Historicamente a Escola e a Família, tal qual as conhecemos hoje, são instituições que surgem com o advento da modernidade, destinada aos cuidados e educação das crianças e jovens.

Compor uma parceria entre ambas, pressupõe a compreensão de que a relação família-escola deve se manifestar de forma que os pais não responsabilizem somente à escola a educação de seus filhos assim como, por outro lado, a escola não poderá eximir-se de ser co-responsável no processo formativo do aluno.

É essencial que se tenha em mente, de forma clara que, para se compor esta parceria, é necessário uma compreensão da responsabilidade das partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem, para a contribuição do sucesso no desenvolvimento intelectual, moral, social e cultural dos indivíduos evitando assim, um possível confronto.

Existe uma relativa concordância de idéias, de que a temática em questão, trata-se de uma relação complexa, por vezes, assimétrica, no que diz respeito aos valores e objetivos e está realmente sujeita a conflitos de diferentes ordens.

Nos dias atuais podemos ver estes conflitos observando a tênue distância formada entre o adulto e a criança. Assim, tanto a escola quanto a família, poderão verificar seu papel no enfrentamento da crise que envolve a todos, ampliando as preocupações princípios, que possam uni-las em alguns pontos, mesmo sendo contraditórios. 09

O tema escolhido surgiu das dificuldades encontradas no dia a dia no que tange a participação da família na vida escolar dos educando na Escola Estadual do Ensino

Fundamental Ulisses Guimarães, no Município de Rolim de Moura, pois a influência desta, no entanto é básica e fundamental no processo educativo e nenhuma outra instituição poderá substituí-la. Portanto, este momento será oportunizado para despertar a conscientização dos envolvidos, com intuito de realizar uma participação comunitária, onde todos contribuam e auxiliem para uma educação mais concreta, mais eficácia, mais aberta, pois mesmo tratando-se de duas instituições de diferentes ordens, jamais poderá haver uma dissocialização entre as mesmas.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Contribuir para o processo ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental, partindo da investigação e da conscientização sobre a importância da relação família-escola no processo educacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a participação da família na escola;
- Listar as causas da ausência da família;
- Conhecer a opinião das famílias e professores quanto à importância da relação família-escola;
- Coletar as expectativas das famílias com relação à escola e as expectativas dos professores em relação às famílias;
- Colaborar para a conscientização da importância da relação família-escola no processo educacional.

JUSTIFICATIVA

O tema escolhido para este trabalho surgiu das dificuldades encontradas no dia a dia em relação à participação da família na vida escolar dos educando, pois a influência desta no entanto é básica e fundamental no processo educativo e nenhuma outra instituição poderá substituí-la.

Ao chegar à escola, o indivíduo traz consigo alguns valores, expectativas e a sua visão de mundo, e se depara com diferentes valores, convive com diferentes visões de mundo, e é aí que se faz necessário a presença da família, para que os profissionais possam conhecer e compreender seus alunos de forma individualizada, havendo mais eficácia na prática escolar.

O envolvimento familiar traz também benefícios aos professores que, em geral, sentem que o seu trabalho é apreciado e valorizado, tornando-os mais comprometidos em sua prática educacional.

Na verdade a família é a primeira figura que traz o ensinamento, a forma como a criança aprende e se relaciona com o objeto de conhecimento tendo a marca deixada por ela.

A família e a escola possuem funções que se assemelham e se aproximam funções estas que se resumiriam sinteticamente como: proteger, educar, dar autonomia podendo assim, permanecer no espaço da cumplicidade, sem cair na discórdia e na transferência de responsabilidade.

Portanto, este momento será oportunizado para despertar a conscientização dos maiores envolvidos no processo educativo, com intuito de realizar uma participação comunitária, onde todos contribuam e auxiliem para uma educação mais concreta, mais eficácia, mais aberta, pois se tratam de duas instituições complexas, mas que jamais poderá haver uma dissociação entre elas, pois a família é a primeira instituição da qual o indivíduo faz parte e a escola, um agente socializador que sistematiza os valores recebidos pela família e ainda atribui aos educando meios de torna-los cidadãos críticos, responsáveis e conhecedores dos seus direitos e deveres.

Na presente pesquisa, será considerado as opiniões tanto das famílias, quanto dos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Ulisses Guimarães, no que diz respeito a relação família-escola, tendo em vista que ambas as partes são responsáveis e destinadas aos cuidados da educação das crianças e adolescentes, tornando-a indispensável para o processo educativo.

Este trabalho divide-se em três etapas compostas por 02 capítulos e uma pesquisa de campo. No 1º capítulo falamos sobre a família e sua constituição, a escola e sua 11 relação com a família, no segundo abordamos assuntos relacionados à Escola Ulisses Guimarães na Cidade de Rolim de Moura-RO, na terceira etapa, foi realizado uma pesquisa de campo com os pais dos alunos da Escola Ulisses Guimarães.

CAPITULO I

1. RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

A presente pesquisa tem por objetivo analisar a participação da família no contexto escolar.

Hoje mais do que nunca, tornou-se importante à relação família-escola, pois as duas instituições são fundamentais para as crianças em idade escolar e sem essa estrutura de apoio, aluno terá sua aprendizagem afetada.

A escola faz parte da vida cotidiana de cada família com seu filho em idade escolar, e a família, por sua vez participa e interfere neste processo, pois tem o papel de apoio e responsabilidade quanto à frequência e participação da criança nas atividades escolares.

1.1 FAMÍLIA

A família representa um grupo social primário que influencia e é influenciado por pessoas e instituições, é ainda, o primeiro agente socializador do ser humano, o primeiro núcleo de pessoas onde o indivíduo inicia suas experiências de interação. Logo ao nascer, a criança passa a fazer parte de uma família.

GRISPUN (2000, p.58) reforça este parágrafo quando diz:

“A criança, de modo geral, se desenvolve na instituição familiar que é encarregada de prover os recursos necessários a sua sobrevivência; de propiciar-lhe uma base afetiva; de dar-lhe assistência na área da saúde e de ministrar-lhe os primeiros ensinamentos”.

É unida por múltiplos laços, capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações.

GURVITCH (1986, p.419) se refere à família como *“um agrupamento duradouro que não se dissolve, senão em certas condições tais como a morte”*.

A família é como um conjunto invisível de exigências funcionais que organiza a interação dos membros, considerando-a como um sistema que opera através de padrões transacionais.

“A noção de família define-se em torno de um eixo moral. Suas fronteiras sociológicas são traçadas a partir de um princípio de obrigação moral que fundamenta a família, estruturando suas relações. Dispor-se às obrigações morais é o que define a pertinência ao grupo familiar”. (SARTI, 1996, pág. 63).

No âmbito legal, a Constituição Brasileira de 1988, aborda a questão da família nos artigos 5º, 7º, 201º, 208º e 226º a 230º, trazendo algumas inovações (artigo 226) como um novo conceito de família, sendo esta: união estável entre o homem e a mulher (§ 3º) e a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes (§4º). E ainda reconhece que: "os direitos e deveres referentes à sociedade conjugal são exercidos igualmente pelo homem e pela mulher" (§ 5º).

É necessário dizer que, a historiografia brasileira nos leva a concluir que não existe um “modelo de família” e sim uma infinidade de modelos, com traços em comuns, mas também guardando singularidades, conforme citam os autores BOCK, FURTADO e TEIXEIRA.

“... que existem muitas e inúmeras formas de estrutura familiar: a família de pais separados que realizam novas uniões das quais resulta uma convivência entre os filhos dos anteriores, de ambos e os novos filhos do casal; a família chefiada por mulher (em todas as classes sociais), a nuclear, a extensa, enfim, observa-se uma infinidade de tipos que a cultura e os novos padrões de relações humanas vão produzindo”. (2001, p. 247).

Devendo ainda, citar que cada família possui uma identidade própria, trata-se na verdade, como afirmam vários autores, de um agrupamento humano em constante evolução, constituído com o intuito básico de prover a subsistência de seus integrantes e protegê-los.

Com a diversidade de tipos de famílias existentes, surgiu então a necessidade de rever as responsabilidades dos membros, que devido aos novos padrões, vem resultando em transferência e descumprimento de cuidados necessários as crianças e adolescentes.

A família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros, independente do arranjo familiar ou da forma que vem se estruturando. A esta cabe proteger, saciar as necessidades básicas e socializar este indivíduo de acordo com sua cultura, valores, costumes, devendo dar respostas às mudanças externas e internas, atendendo as novas circunstâncias que vão surgindo sem perder a continuidade, com isso, conseqüentemente, há uma dupla responsabilidade: dar respostas às necessidades tanto dos membros quanto da sociedade.

HUNTER, (2004, p. 86), afirma que *“Amor não é como nos sentimos a respeito dos outros, mas como nos comportamos com os outros”*.

A proteção vem em primeiro lugar, tendo potencialidades para dar apoio emocional na resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra as agressões externas daqueles que amamos. É necessário também, manter a saúde física e mental do indivíduo e ainda, proporcionar a afetividade, pois esta é o alimento tão imprescindível quanto os nutrientes orgânicos, na sua falta, a criança não desenvolve a capacidade de confiança e de relacionar-se com outras pessoas.

A forma como a criança aprende e se relaciona com o objeto de conhecimento, tem a marca deixada pela família a qual faz parte. É esta que propicia os aportes afetivos e, sobretudo, materiais necessários ao desenvolvimento e ao bem-estar de seus membros, desempenhando um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários aprofundando os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre gerações, incutindo os valores culturais.

Içami Tiba (2002, p. 82) ressalva: *“A criança aprende pelo relacionamento afetivo que outro ser humano estabelece com ela e também com o que presencia do relacionamento entre seus pais”*.

A educação bem sucedida da criança na família, é que vai servir de apoio a sua criatividade e ao seu comportamento produtivo, assim tem sido, é, e será sempre a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter do ser humano. Os autores BOCK, FURTADO e TEIXEIRA diz que:

“A importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-la ao alicerce da construção de uma casa. Depois, ao longo da sua vida, virão novas experiências que continuarão a construir a casa/indivíduo, relativizando o poder da família”. (2001, p. 252).

Por ser a família o primeiro núcleo de pessoas onde o indivíduo inicia sua experiência de interação é normal que a criança se espelhe na mesma, dando continuidade aos seus ensinamentos.

NOLTE (2003, p.14): *“Os pais podem tentar ensinar certos valores, mas as crianças inevitavelmente absorverão aquilo que é transmitido através do comportamento, dos sentimentos e atitudes de seus pais na vida diária”*.

Motivo este, que torna-se importante não apenas os ensinamentos para a criança, como também o comportamento o qual os adultos tem, pois as crianças estão sempre abertas para a aprendizagem, assimilando os conhecimentos recebidos diretamente e os vivenciados pelas pessoas as quais convivem.

1.1.1 A FAMÍLIA COMO INSTITUIÇÃO SOCIAL

A família é o fundamento básico e universal de todas as sociedades, e é a primeira instituição social na qual somos inseridos desde o nascimento.

Segundo LAKATOS (1990, p.169), *“a família é encontrada em todos os agrupamentos humanos, embora variem as estruturas e o funcionamento”*.

Com o crescimento da economia mundial, as novas tecnologias, os meios de comunicação de massa, a revolução industrial e a conquista da mulher pelo mercado de trabalho, o conceito de família nuclear tradicional mudou.

Segundo ARANHA (1996, p. 58), *“a família é uma instituição social sujeita a mudança que ocorre de acordo com as diferentes relações sociais vividas pelos homens”*.

Quando nos referimos ao ambiente familiar, logo vem em nossa mente à família nuclear conjugal, tradicional composta por pai, mãe e filhos. No entanto, esse modelo mudou com o passar do tempo.

São poucas as famílias que planejam um ambiente adequado de segurança e auto-aceitação da criança, pois hoje a grande maioria dos pais infelizmente com a necessidade de trabalhar cada vez mais, passa a maior parte do seu tempo fora de casa.

Algumas crianças nascem de pais separados, mães solteiras e o mais triste, pais presos, esquecendo que são eles que definem para a criança um papel determinado pela suas necessidades afetivas.

Mas, precisamos levar em conta a complexidade da vida atual, pois antigamente a tarefa de criar filhos pelo menos aparentemente era simplificada pela existência de regras e tradições inquestionáveis, não podemos esquecer que a figura da mãe era muito importante e responsável por quase todas as ações cometidas pelos filhos.

Por causa da necessidade de trabalhar fora para aumentar a renda familiar, a mulher que antes era submissa e tinha como papel apenas de educar os filhos e cuidar da casa, hoje assume um papel igual ao do homem no que diz respeito a sustentar uma casa.

ARANHA (1996, p.95) ressalta que: *“A partir do capitalismo, a instalação das fábricas separa o local de trabalho do local de moradia, obrigando a mulher que precisa complementar o orçamento doméstico a se ausentar de casa”*.

Devido a essas mudanças, agora pai e mãe estão fora de casa, deixando para depois ou quando tiverem tempo os problemas educacionais dos filhos.

Sabemos que a família é responsável pela educação formal das crianças, e dela que os mesmos adquirem o conceito de valores que levaram pelo resto de suas vidas.

A família é responsável por transmitir afeto, amor, respeito, valores morais e éticos, religião, enfim é responsável por tudo o que irá ajudar ou atrapalhar essa criança no futuro.

SOUZA (1970), ressalta que é na família que a personalidade da criança se delineia. Portanto, seu desenvolvimento emocional será construído através do reflexo das pessoas que convive com ela, um ambiente acolhedor é o mais indicado para se educar uma criança.

A criança passa os anos mais importantes para a sua formação na família.

GIORGI (1975, p. 27), ressalta que *“é nela que a criança faz a primeira adaptação à vida social, independente do modelo como se apresenta”*.

Essa adaptação transmitirá para as crianças as primeiras experiências de solidariedade, proibições, rivalidades e é muitas vezes nela que a criança é modelada através de estímulos, educação, limites e aceitação de como ela deve ou não ser.

Muitas vezes os pais projetam a sua vida na vida de seus filhos, mas se omitem ao ouvir isso e dizem que evitam opinar sobre a turma de amigos, os estilos de roupa, do comportamento e principalmente a profissão do filho, que não importa a profissão, mas “que ele seja feliz”.

Mas, na verdade os pais com toda sua experiência de vida querem trilhar caminhos que supostamente trariam o bem estar e sucesso para eles, e para isso, muitas vezes, de uma forma invasora, invadem sua privacidade, obrigando a mudar tal comportamento e “podando” a sua liberdade. Muitas vezes, o melhor, o adequado e sensato no momento para os pais, não é o melhor, ou mais correto para seu filho.

Outros pais por não terem tido a oportunidade de estudar por morarem em lugares distantes das escolas ou por precisarem trabalhar cedo, não incentivam os filhos a almejar um futuro melhor, futuro esse que só é conquistado através de muito estudo e dedicação de ambas as partes.

ARANHA (1996) diz que as relações das crianças na sociedade intermediadas pela família é um fenômeno mutável do tempo. A participação ativa dos pais é necessária e de grande valor porque desde pequeno a criança desenvolve-se inteiramente ao redor deles, e são eles (família) que servirão de apoio a sua criatividade e ao seu comportamento produtivo na escola, na vida em sociedade quando for adulto, pois a família é e sempre será uma poderosa influência para o desenvolvimento do caráter dos filhos.

“A educação dada pela família fornece o “solo” a partir do qual o homem pode agir até para, em última instância, se rebelar contra os valores recebidos: contra esses valores, mas sempre a partir deles. Portanto a família é o local privilegiado para o desenvolvimento humano”. (ARANHA, 1996, p. 61)

O desenvolvimento da personalidade das crianças não depende só do método disciplinar ou educativo, mas depende também da influência dos pais, da ligação entre ambos.

Para SARTI (2003), as relações entre pais e filhos têm o poder de estabelecer vínculos fortes de afetividade.

Da afetividade ao modo de falar, agir, ou seja, se há diálogo entre pais (mãe e pai) entre filhos, se há compreensão, ou conflito, crises emocionais, depressão, drogas, pois a família é o berço da cultura e a base da sociedade futura e ela se torna um espelho para as crianças.

SALVADOR (1999), diz que muitas crianças não têm a oportunidade de vivenciar as atividades domésticas do dia a dia em seu lar, outras não conhecem o trabalho dos pais, só sabem que eles trabalham, mas não o que fazem ou onde.

Podemos dizer que esses filhos estão muito distantes do mundo adulto. Os pais acreditam que existem certos assuntos que não são importantes para o cotidiano da criança.

Enganam-se, tudo o que a criança souber a respeito deles será de grande valor para seu desenvolvimento moral, ético e afetivo.

SALVADOR (1999) ainda diz que as crianças estão acostumadas em aprender e terem atenção de outras pessoas. Isso acaba confundindo eles, que por sua vez acabaram por não sentir que a família é sua transmissora de valores e segurança.

As crianças necessitam de atenção, carinho, todas as coisas boas que só a família pode oferecer, eles são também interlocutores das mensagens transmitidas pelos pais.

SALVADOR (1999) ainda ressalta que quando as crianças estão imersas nas atividades exercidas pelos adultos, eles se tornaram parte dessas atividades. É importante que os pais tenham como costume o diálogo com os filhos, não só sobre assuntos do cotidiano infantil, mas de tudo que venha a ser futuramente importante para a sua formação.

Os filhos quando são chamados para participarem de certas atividades junto com os seus responsáveis terão mais chances de aprender a errar e acertar, entendendo que futuramente serão responsáveis pelos seus atos.

Pai e mãe constroem juntos, uma ponte que tem como objetivo levar os filhos a novas situações de conhecimento.

Sabemos que a família nuclear tradicional composta por pai, mãe e filhos foi perdendo sua estrutura com o passar dos anos e com as mudanças na sociedade.

SALVADOR (1999) ressalta que devido a essas mudanças que o crescimento da população e o desenvolvimento geral dos países trouxeram como conseqüências a perda de certos valores que antigamente a família possuía e preservava.

Não estamos generalizando, mas infelizmente muitos problemas de cunho psicológico e de aprendizado foram ocasionados devidos essa falta dos vínculos afetivos entre a família e os filhos.

Por ser a primeira instituição social a qual somos inseridos desde o nascimento, a família é responsável pelos conhecimentos prévios de seus filhos. Com o tempo a mesma perdeu a função de ser o modelo.

SALVADOR (1999), ainda diz que como conseqüência dessas perca de valores, temos de destacar as dificuldades que essa nova estrutura familiar vem sofrendo e especialmente os filhos.

Essa tendência se tornou freqüente nos dias atuais. As crianças sofrem com o impacto do divórcio que virou algo corriqueiro em nossa sociedade. Algumas já nascem de pais separados, fazendo com que essas crianças venham sofrer com essa falta de vínculos amorosos entre pai e mãe perdendo total equilíbrio emocional.

Não podemos nos esquecer que as relações entre pai, mãe e filhos é a chave para o desenvolvimento da criança no que diz respeito ao seu papel como cidadão na sociedade.

Notamos que crianças provindas de um ambiente familiar adequado estão e serão mais adaptadas ao meio em que vivem, e geralmente não sofrem de problemas educacionais, emocionais e éticos.

1.1.2 AS FUNÇÕES DA FAMÍLIA

Assim como todas as instituições sociais, a família cria certos hábitos entre os membros que dividem o mesmo espaço. Basicamente uma pauta reguladora que tem como objetivo, garantir o bem estar dos componentes desse lar.

Para SALVADOR (1999), a família é um sistema funcional, onde as ações e atitudes promovidas pelos seus membros afetam um ao outro, é como toda instituição cada uma tem sua estrutura e regras para serem seguidas.

Através de normas de conduta e de atos, cada um tem um papel diferente a ser exercido dentro desse ambiente. Essas normas fazem com que cada um saiba o seu lugar e até onde pode chegar.

Considerada um sistema, a família carrega em seus ombros a função e o dever de proteger os seus membros, favorecendo a eles o conhecimento a cultura a qual pertencem.

OLIVEIRA (1988, p.101), cita o artigo 227 do capítulo VII da Constituição Federal afirmando que:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, saúde, alimentação, educação, ao lazer, profissionalização, cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Podemos perceber que a família é tão importante para a vida do indivíduo nesse artigo, pois ela vem em primeiro lugar, depois a sociedade e logo o Estado.

Pretendemos agora ressaltar algumas das funções que as famílias devem exercer para promover ao indivíduo um bom desenvolvimento social.

Resumem-se em poucas linhas os seus deveres. As famílias devem cuidar e proteger as crianças, garantido a eles condições dignas de sobrevivência. Quando essas funções não podem ser cumpridas, entram em cena organizações que tem como objetivo oferecer assistência a essas pessoas carentes, dando o suporte necessário.

A família é a primeira instituição social a qual somos inseridos desde o nascimento, portanto uma de suas funções é a da socialização. Promover ao indivíduo relações de sociabilidade com outras pessoas.

A família por sua vez precisa dar o suporte necessário para a evolução acadêmica da criança. É extremamente importante que a família promova ao educando situações de aprendizado e de suporte quando necessário.

SALVADOR (1999), destaca que durante muito tempo os pais eram os mediadores da aprendizagem dos filhos. Continuam sendo, mas agora existe a escola que juntamente com a família formam uma ponte para melhorar o aprendizado.

Outra função é a de oferecer suporte emocional, propiciando a essa criança um ambiente equilibrado de amor, compreensão, afeto, valores. Essa função será um passaporte para o sucesso dessa criança como adulto.

Segundo KALOUSTIAN (1988), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e demais membros.

Portanto, tem o papel decisivo na educação dos filhos, e é a responsável em transmitir valores humanitários, culturais, morais, sentimento de solidariedade etc.

O indivíduo que tiver a oportunidade e adquirir esses valores em seu seio familiar terá a chance de ser um grande ser humano, com muitas qualidades. Acrescentamos que a família é e sempre será uma influência poderosa para o desenvolvimento do caráter dos indivíduos, caráter esse que é moldado dentro das aprendizagens no ambiente familiar.

Não importa como seja essa estrutura ou modelo no qual essa família se apresente, e sim que exista transmissão de amor, afeto, respeito, educação, proteção.

OLIVEIRA (1988, p.94), citando o artigo 205 da Constituição Federal afirma que: *“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e*

incentiva com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

No presente artigo, temos novamente a presença da família como promotora da educação dos filhos. Percebemos com clareza as funções da família no que diz respeito o desenvolvimento dos filhos.

Porém, sabemos que devida a certas transformações ocasionadas com o crescimento da população, alguns valores foram se perdendo pelo caminho.

A Constituição Federal afirma que a educação é dever do Estado e da família, onde entra a escola como complemento para a formação dessa criança.

Do ambiente familiar vem à formação básica para criança, a escola contribuirá para que ela desenvolva seu potencial, trabalhando juntas ambas terão sucesso e o aluno terá a oportunidade de se tornar um cidadão de bem, podendo exercer melhor o seu papel na sociedade. Com o passar dos anos, certos valores foram perdendo sua importância, os pais agora trabalham muito não tendo tempo para transmitir os conhecimentos prévios de educação para os seus filhos.

Segundo PLACO (2005, p.178),

“A família não ficou imune as mudanças sociais e tem delegado para a escola, cada vez mais, funções educativas que historicamente eram sua, tais como formação de valores morais, fortalecimento de vínculos, limites, entre outras coisas”.

A família é base da formação do ser humano por tanto, todo aprendizado que essa poder transmitir para a criança será de grande valor para sua realização como homem social.

1.2 ESCOLA

A escola é uma das mais importantes instituições sociais, é através desta que acontece a mediação entre o indivíduo e a sociedade.

Deve ser um espaço, onde o “saber”, torna-se um prazer e não uma obrigação, proporcionando as crianças e adolescentes uma educação transformadora, eficaz e democrática, priorizando também a igualdade.

Os autores BOCK, FURTADO e TEIXEIRA (2001, pág. 263) definem a escola como: *“Uma instituição da sociedade trabalhando a serviço desta sociedade e por ela*

sustentada a fim de responder as necessidades sociais, para isso, a escola precisa exercer funções especializadas”.

A esta cabe formar cidadãos críticos, responsáveis, conhecedores de seu papel na sociedade, pensantes, estruturados, aptos para a vida social e profissional. Conforme ainda os mesmos autores relatam:

“A escola cumpre, portanto, o papel de preparar as crianças para viverem no mundo adulto. Elas aprendem a trabalhar, assimilar as regras sócias, os conhecimentos básicos, os valores morais coletivos, os modelos de comportamento considerados adequados pela sociedade”. (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA (2001, p. 263).

Mas a escola para realizar com êxito suas funções necessita de uma parceria, entre pais (família) e escola.

1.2.1 A FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Percebemos a importância da instituição familiar no que diz respeito a dar suporte no processo de escolarização dos filhos, controlando, ajudando no âmbito escolar.

Segundo BOURDIEU (1984), a família tem um papel de primeira ordem na trajetória social dos indivíduos, porque juntamente com a escola é responsável pela transmissão cultural; a sua eficiência depende do grau em que a mesma família participa dessa cultura.

É uma função de ajuda que se deduz no próprio contexto familiar, mas que alcança também, como suporte os outros contextos de socialização das crianças.

Durante muitos anos, os pais orientaram a aprendizagem dos filhos, eles aprendem durante a infância as atitudes básicas de seu grupo cultural, além das estratégias que lhes permitem realizar essas aprendizagens.

À medida que crescem, as necessidades de aprender tornam-se por um lado mais específicas e por outro, mais extensas, a influência dos pais é de suma importância, tanto para compreender e valorizar globalmente as tarefas, as dificuldades e os obstáculos que a criança pode encontrar, como para dispor dos meios para que possam superá-las.

Com as mudanças ocorridas na estrutura familiar brasileira, muitos pais estão transferindo para a escola boa parte de sua responsabilidade na criação dos filhos.

Não podemos depositar toda a culpa nos pais, pois eles acreditam que estão buscando o melhor para os seus filhos.

Como já foi citado no decorrer da pesquisa, com o passar do tempo à família sofreu certas mudanças em sua estrutura, com a necessidade de trabalhar os pais estão cada vez mais longe de seus filhos.

Os mesmos passam mais tempo sozinhos ou com pessoas que não são necessariamente um parente, causando para essa criança uma perda de identidade cultural e afetiva. Estão sendo criadas por pessoas que não são seus pais.

No ambiente escolar estão cada vez mais distantes e com dificuldades de aprendizagem, e a escola tendo que assumir as funções educativas que historicamente são dos pais.

Podemos afirmar que em nossos dias atuais, a escola não pode viver sem a família e a mesma não pode viver sem a escola, esse trabalho em conjunto tem como objetivo o desenvolvimento do bem estar e da aprendizagem do educando.

As funções da família são compartilhadas com a instituição escolar, ambas têm objetivos semelhantes perante a sociedade: formar cidadão críticos, capazes formular suas próprias opiniões.

Segundo PLACO (2005, p.179) *“a relação família-escola deve ser uma relação de parceria. A relação de parceria supõe confiança mútua e cumplicidade”*.

A escola é o lugar do trabalho pedagógico formal, está aberta a diálogos quando necessário. Isto significa que os pais não precisam ir à escola apenas quando é uma reunião ou quando são convocados por causa de alguma reação indevida dos filhos.

A mesma também deve ser ativa e participativa para despertar nos pais o interesse pelo desenvolvimento educacional dos filhos, promovendo eventos, reuniões não necessariamente para falar de notas ou comportamentos, mas para promover a interação, trocar informações que podem ser úteis para o dia-a-dia escolar.

É importantíssima a conscientização de que a relação entre educação, escola/família/sociedade deve ser uma transformação contínua.

PARO (2000), diz que a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Agindo dessa forma, a família passará a se sentir

comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho com ser humano.

A escola deve buscar construir espaços de reflexão e experiências de vida na comunidade em que está situada para poder assim trabalhar melhor com as famílias de seus alunos, instituindo uma aproximação entre as duas instituições (família/escola).

No Parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente, Artigo 53 (BRASIL, 2005, p.11), diz que *“é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”*, ou seja, está prescrito no Estatuto da Criança e do Adolescente como é importante a convivência da família no contexto escolar.

Família e escola são pontos de apoio ao ser humano, quanto melhor e maior for à parceria entre as duas, melhor serão os resultados na formação do educando.

1.2.2 A CRIANÇA NO CONTEXTO FAMILIAR

Segundo ÁRIES (1981) a vida no passado, na Idade Média, era vivida em público, as casas eram abertas, as pessoas viviam misturadas. A família cumpria somente uma função, assegurava a transmissão da vida, dos bens e dos nomes, mas não penetrava no que diz respeito à afetividade. Não era diferenciado o tratamento da criança para um adulto, assim quando deixava de amamentar, misturava-se com os adultos, usando os trajes parecidos como se fosse um adulto em miniatura, freqüentavam os mesmos eventos e participavam das mesmas conversas.

ÁRIES (1981), ainda afirma que o mesmo problema de não se diferenciar um do outro ocorria também nas escolas. Adultos e crianças estudavam na mesma sala de aula.

Assim, como nessa época não existia um sentimento de infância para a família, nas escolas não eram diferentes, a forma de transmitir conhecimentos era arcaica, rígida, uma disciplina severa, dentro de uma abordagem tradicional, a função da escola era só de transmitir conhecimentos disciplinares.

GADOTTI (2005), citando ROUSSEAU (1968), ressalta que a educação e a sociedade deveriam ser fundadas na família, no povo, na pátria e no estado e que a educação tinha o poder de mudar as pessoas e sociedade em geral, fundada na família, sua concepção de educação era voltada para formar um cidadão capaz de mudar a sociedade.

Além disso, naquela época era grande a taxa de mortalidade infantil, mesmo sendo uma situação triste a perda precoce dos filhos, era um acontecimento comum para os pais que não se abalavam.

Segundo ÁRIES (1981), a partir do século XIV apresentou-se um modelo de infância baseada na representação do menino Jesus e a Virgem Maria sua mãe, logo após começou a aparecer pinturas da criança com sua família. A partir do século XIII foi que começou as alterações no que diz respeito à criança no contexto familiar. Agora as casas visam o isolamento dos quartos em especial para a criança que antes dormia junto com pais ou com a criadagem da casa.

O parto e a morte passaram a ter mais importância para os adultos, surgindo então um novo sentimento relacionado com a criança, tendo a intenção de estreitar os laços afetivos e preocupação com a educação, saúde e bem estar dos filhos.

As mesmas preocupações também surgiram no que diz respeito ao pudor, gestos obscenos, imoralidade. A família passou a se preocupar em corromper a inocência da criança, recomendava-se vigiá-las, evitando promiscuidade entre os menores e as crianças maiores.

Podemos notar que há muito tempo a família vem sofrendo algumas mudanças, o mais importante é que as crianças passaram a ser vistas e reconhecidas como um indivíduo que necessita de uma atenção especial, de uma educação primária que será a base para a sua formação.

SAVATER (2000), diz que o clima na família é aquecido pela afetividade, que proporciona a criança segurança e cuidado. Um lugar sem barreiras que possa distanciar os membros que vivem na mesma casa.

Quando são passados para a criança exemplo de uma vida familiar saudável, a mesma tende a aceitar e a transmitir sua felicidade. Adultos que foram felizes nunca se esquecem de sua infância a suspiram pelo resto da vida e tende a transmitir para os filhos.

O carinho, amor, respeito e aprendizagem no seio familiar formam um vínculo humano que nunca nada poderá apagar completamente, assim como nenhuma forma de socialização tem o poder de substituir a família.

A criança necessita de equilíbrio entre as pessoas que vivem com ela, compressão e carinho por parte dos pais e os pais precisam ter uma relação de diálogo

como os filhos e comunicação de uma maneira transparente e sincera.

É dentro de um cenário bem administrado que a criança constrói seu modelo de vida para seguir, isso se dá devido ao contato coletivo com seus familiares.

1.3 PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A aprendizagem no seio familiar é de extrema importância para o bom desenvolvimento do educando e é a responsável pela educação primária. O apoio familiar é crucial no desempenho escolar. Pai que acompanha lição de casa. Mãe que não falta a uma reunião. Pais colaboradores e atentos ao desempenho escolar dos filhos é o sonho de qualquer professor.

Filhos de pais que participam das reuniões propostas pela escola e ajudam os mesmos nas atividades que o professor ministra geralmente é disciplinado, socializado, apresenta um grau muito pequeno de dificuldade de aprendizagem. Não podemos esquecer que modelo de família nuclear tradicional mudou, mas mesmo que essa criança esteja inserida em um modelo diversificado do tradicional, se são transmitidos para ela os valores necessários para a sua vida, ela terá grandes chances de ser bem resolvida dentro de sua escola e da sociedade em geral.

Infelizmente a escola está passando por dificuldades nessa troca de papéis. Os pais estão mais distantes do que nunca e a escola tendo que realizar um papel que sempre foi e será da família, perdendo o tempo que seria destinado a alfabetização.

Para SAVATER (2000, p.72) *“quando a família socializava, a escola podia ocupar-se de ensinar, agora ela não desempenha plenamente seu papel socializador”*.

Esse problema ocorre infelizmente porque muitos pais não priorizam a educação para os filhos como forma de melhorar a vida e o futuro.

Muitos desses pais são indivíduos endurecidos pela vida, por culpa de uma sociedade desigual, que não tem como prioridade os menos favorecidos.

A escola por sua vez necessita do apoio familiar, pois sabe que a mesma tem condições de melhorar quando a família está presente.

O aluno ao perceber que a escola e sua família têm os mesmos objetivos com relação ao seu futuro, com certeza vai melhorar o seu desempenho, e melhorar também o seu

relacionamento com ambas as partes. Na escola o indivíduo encontra alicerces para a sua formação, por tanto é importante essa união entre escola e família para a formação do aluno e cidadão social.

CUNHA (1995, p.447) afirma que: “Lidamos com duas instituições de caráter educacional embutidas na missão de conduzir pessoas, levando-as do lugar e do estado em que se encontram no presente para um espaço futuro, supostamente melhor, mais desejável, superior”.

As duas instituições gravitam em torno do mesmo centro, o aluno, esse por sua vez é o mais prejudicado pela falta de entendimento entre a escola e a família. As escolas não estão preparadas para essa tarefa tão difícil.

Quase todos os dias dentro de uma sala de direção escolar ou coordenação, nos deparamos com alunos recebendo sermões por terem desacatado o professor ou colega de classe, mesmo entre os pequenos, percebemos uma violência constante.

CUNHA (1995) ainda diz que os pais estão insatisfeitos com a escola e os professores também afirmam que as famílias deixam a desejar.

Os filhos dessas famílias são os mais atingidos por essa antipatia que parece não ter fim.

Geralmente esses são os que mais apresentam problemas de aprendizagem, indisciplina e os que menos os pais comparecem nas escolas.

Nas reuniões vemos a constante indignação do professor, os pais daqueles alunos que precisavam muito de vir, nunca estão presentes.

A família precisa valorizar as oportunidades educativas dentro do âmbito do cotidiano de cada uma, valorizando e compreendendo a escola como formadora de pessoas, assim como ela.

Pais enfrentam grandes dificuldades de educar e cuidar dos seus filhos, devido a problemas econômicos sim, mas é uma situação que só poderá ser resolvida quando a sociedade em geral valorizar a educação como a única forma para reverter esse quadro.

1.3.1 IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS

A escola passou a precisar cada vez mais do acompanhamento dos pais no percurso da educação, por tanto não está mais definido de quem é o papel, mas sim de ambas.

PARO (1995), ressalta que com o passar do tempo, a sociedade voltou um olhar mais profundo no que diz respeito à educação, a integração da escola com outras instituições socializadoras.

A família é em primeiro lugar a responsável pela educação primária, todos os conhecimentos, seja de caráter, respeito, ética, parte inicialmente da família.

E os pais por sua vez são os mediadores dessa educação, tudo o que a criança aprende no seio da família, seja ela adequada ou não é importante para o crescimento dessa criança.

A família tem o poder de transformar a vida dos filhos de tal maneira, que não há possibilidade de falar em aprendizado sem comentar sobre a importância dos pais no caminhar da vida educacional dos filhos.

Infelizmente, diante da complexidade da vida atual, como já citamos em outro capítulo, os pais estão transferindo a responsabilidade de educar os filhos para a escola, sentindo-se incapaz de promover e facilitar a aprendizagem dos mesmos. Mas essa responsabilidade é da família, não há como transferir apenas para a escola a responsabilidade de quem os gerou, ela pode e deve ser compartilhada, mas não transferida.

A escola não é capaz e muito menos possui condições de substituir os pais na formação do indivíduo, e o acompanhamento dos pais na vida escolar é essencial.

O aluno quando percebe que seus pais têm interesse em participar do seu cotidiano, ele por sua vez terá um bom desenvolvimento. O diálogo é extremamente necessário entre ambas as partes, escola, filho e pais.

Cada contato que os pais fizerem com a instituição escolar para saber sobre o andamento de seus filhos, seja por telefone ou pessoalmente, para fazer cobranças ou para elogiar, faz com que um vínculo seja criado, causando uma parceria que tem com objetivo o pleno desenvolvimento dos filhos.

Essa parceria é algo que as escolas vêm almejando há muito tempo, é muito difícil construir uma escola de qualidade e alunos bem formados sem a contribuição dos pais, uma relação de ajuda na formação do ser humano.

ACÚRCIO, (2004) diz que é papel da instituição familiar proporcionar a educação informal, conhecida como educação de berço.

Cuidar financeiramente enquanto não puder sustentar-se sozinho é um dos papéis da família, oferecer suportes necessários para o bom andamento na escola, principalmente amor, carinho e atenção.

Muito dos problemas que alunos enfrentam na escola como indisciplina, má conduta e baixa aprendizagem são causadas por essa falta de compromisso que alguns pais deixam de ter com seus filhos.

Os pais são uns dos operados responsáveis pelo bom andamento dos filhos na escola.

Cabe aos mesmos, proporcionar ambientes propícios de aprendizagens, e participar das ações promovidas pela escola não apenas quando forem convocados, mas sempre que acharem necessário.

O diálogo com o professor, diretor, coordenador pode ajudar e muito os pais a resolverem certas dificuldades encontradas pelo caminho.

A escola necessita de ser mais democrática, ajudando esses pais a se encontrarem, não rotulando os mesmos com coerções ou apontando como os únicos culpados dos problemas causados pelos filhos.

É dever da escola complementar a educação familiar apenas o necessário, o que for de competência da família exclusivamente dela, deixar para que ela resolva se possível ajudar quando a mesma não tiver condições de resolver sozinha.

Outra competência da escola é cobrar da família suporte afetivo, apoio, materiais escolares, hábitos saudáveis de saúde, amor e harmonia.

A escola poderá apenas complementar esses suportes e quando por ventura a família não tiver condições de suprir com alguns desses suportes, a escola deve encaminhá-la para um órgão responsável de assistência social.

Em fim, numa educação centralizada na formação do caráter moral, emocional e educacional dos indivíduos são evidente que a família desempenha um papel muito importante, os pais são os principais responsáveis pela educação dos filhos tanto em casa como na escola.

1.4 A ESCOLA E A FAMÍLIA

A formação da criança se dá através de um conjunto de fatores, determinados em sua grande maioria pela Escola e pela Família. Toda criança tem por direito estar em contato direto com essas duas instituições, que no papel dos dias atuais, misturam afeto e saber.

Segundo SPODEK E SARACHO (1998), as relações entre as escolas e os pais são variadas assim como o tipo de escolas existentes e as comunidades que elas atendem.

Dessa maneira o envolvimento dos pais com a instituição escolar deve ser visto amplamente, como uma gama de alternativas onde a escola e a família podem analisar e descobrir a mais adequada e necessária.

A participação dos pais denota um processo através do qual eles são postos em contato com a equipe responsável por atender os pais com o propósito de fazer intervenções pedagógicas e atividades que envolvam as crianças para facilitar o desenvolvimento do educando.

A troca e compartilhamento de informações são meios que podem ser usados para a aproximação entre os pais e a equipe para a construção de laços de camaradagem e conhecimento mútuo.

“O envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, legal. Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula, e a aprendizagem na escola e em casa possa se complementar mutuamente”. (SPODEK E SARACHO,1998, p.167.)

A interação entre pais e educadores torna-se positivo ao desenvolvimento cognitivo, social, moral dessa criança.

O apoio emocional, social e pessoal poderá construir um sistema de cooperação entre a família, equipe escolar e aluno criando uma rede de apoio a qual os pais podem recorrer quando necessitarem de estímulo, motivação, compreensão e principalmente orientação.

Quando as duas instituições reconhecem que ambas são de suma importância para a realização do trabalho pedagógico, tudo caminha melhor, aprendizagem acontece sem traumas. A direção escolar pode criar um meio para os pais e a equipe trabalharem de mãos dadas em direção às mesmas metas.

Para SPODEK E SARACHO (1998) envolvimento dos pais na educação das crianças tem uma justificativa pedagógica e moral, sendo legal esse envolvimento perante a sociedade.

Quando os pais iniciam uma parceria com a escola, o trabalho com as crianças pode ir além da sala de aula e a aprendizagem na escola e em casa pode ser complementada.

“Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, freqüentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades”. (PIAGET, (1972/2000), p.50).

Sabemos que há uma confusão de papéis com relação às obrigações da escola e da família, culpa da vida profissional atribulada pelos pais que estão distantes e muitas vezes cobrando por resultados que a escola não pode oferecer sozinha.

Por outro lado há uma falta de comunicação e habilidade por parte da escola e do professor em promover essa integração.

Outro problema é que muitas instituições não informam os pais sobre o trabalho realizado por ela, sua proposta pedagógica, isso dificulta muito para que os mesmos passem a valorizar o objetivo da escola.

Há também problemas com a clientela da escola onde a criança está inserida, a maioria em comunidades carentes com baixo nível cultural e social devido às condições subumanas que vivem.

Conflitos são características das relações entre as escolas e as famílias de comunidades carentes, por serem compostas por pessoas que freqüentaram por pouco tempo a escola ou nunca foram. Estes conflitos são vistos como uma resposta à escola enquanto veículo de opressão ou como uma expressão de liberdade e interação. As escolas devem procurar maneiras de transcender os conflitos existentes ou usá-los como forma para beneficiar as crianças. Esse é um dos fatores que mais contribuem para o baixo rendimento escolar e social do aluno, pois geralmente essas famílias não tiveram oportunidade de vivenciar e se integrar dentro de uma escola.

Dessa maneira, essas famílias não valorizam a educação como realmente deveria e não procura a escola nas reuniões para saber do rendimento dos filhos. A interação

entre a família e a escola não deveria de forma alguma ser reduzida apenas a reuniões formais bimestrais ou contatos rápidos no decorrer da semana ou do mês.

Ocorrendo regularmente em momentos simultâneos nos qual a família pudesse realmente participar do cotidiano da escola, sem que ela se intrometa nos assuntos que não fazem parte de seu envolvimento.

“Escola e Família, ambas as partes ajudam nas funções educativas e buscam a socialização, promoção das capacidades cognitivas, motoras, equilíbrio pessoal, relação interpessoal e inserção social. Compartilham do bem estar físico e psíquico, não perdendo de vista que ambos têm a responsabilidade de apoiar o que é feito no outro contexto e favorecer desenvolvimento da criança”. (BASSEADAS, 1999, p. 283).

É imprescindível que os pais estejam sempre em contato com a vivência escolar dos seus filhos, essa integração tende a enriquecer e facilitar o desempenho da criança não só na escola, mas também na sociedade. Uma alternativa que pode ser adotada pelo professor em contato direto com os pais é de investigar e conhecer como é o seu comportamento em casa para melhorar seu desempenho em sala de aula.

A parceria consiste em família e escola caminharem juntas, sendo que cada uma das partes deve ser preservada em suas características próprias.

A família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. É nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração alargadora de competências próprias.

A escola tem um grande papel e potencial para reunir pessoas. Tal participação pode fazer a diferença e transformar de fato o aluno na prioridade da escola.

1.5 RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Esta relação diz respeito à interação existente entre as duas mais importantes instituições (escola e família). Pois não existe nenhum homem sem uma realidade que o envolva. Qualquer comportamento implica em interação que acontece a partir das interações que cada sujeito estabelece ao nascer.

Crescer é um pressuposto complexo e contínuo que passa por várias vivências, que são no seu todo desenvolvimento e aprendizagem.

LUPSET, citado por BHULER (1980), considera a família aquele grupo que mais do que qualquer outro, contribui para a manutenção da sociedade. No entanto, um outro

autor MUSGRAVE (1984), defende a parcial incapacidade da família em cumprir essa função, justificando assim a existência da escola enquanto grupo de primordial importância na socialização do indivíduo.

O aluno chega à escola com seus modelos, com seus medos, suas dificuldades e desejos, tendo que aprender os valores da instituição, conviver com diferentes visões de mundo, sendo assim, um momento rico e delicado para ele, para sua família e para a escola.

Criar e educar os filhos prepará-los para agir com responsabilidade e segurança no conturbado mundo em que hoje vivemos é uma tarefa tão exigente e desafiadora quanto prazerosa e gratificante. Considerando que o ser humano aprende o tempo todo, nas mais diversas instâncias que a vida lhe apresenta, o papel da família é fundamental, pois é esta que decide desde cedo o quê seus filhos precisam aprender, quais as instituições que devem frequentar e o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiarão no futuro.

“Cada família alimenta expectativas diferentes em relação ao papel da escola. O mesmo ocorre com a escola em relação a família. Acrescenta-se ainda, que tanto a escola como a família possuem características próprias. Surge então, como condição básica para que possam ser cumpridas as finalidades educacionais, a necessidade do conhecimento mútuo entre ambas para a compatibilização das expectativas e da integração entre as duas instituições”. (GRISPUN, 2000, p. 58).

Nestas expectativas, o indivíduo vive e estabelece os limites da sua atuação no contato com os outros, tornando-se assim, evidente a importância dos agentes de socialização ao longo de sua vida e que contextualizam o seu desenvolvimento, sendo estes sem dúvida a família e a escola. As quais estruturalmente são diferentes, mas que, por serem dois contextos essenciais a vida do indivíduo, possuem objetivos comuns.

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente.

Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. É importante que pais, professores e filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia sem cair no julgamento “culpado X inocente”.

Buscando compreender as nuances de cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona aos filhos tem a ver de algum modo com os pais e bem como tudo que se relaciona aos alunos tem a ver, sob algum ângulo, com a escola. Assim, cabe a todos os envolvidos, a

preciosa tarefa de transformar a criança imatura e inexperiente em cidadão maduro, participativo, atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições. Pois, o estudo de qualquer tipo de relação, exige do meio ou dos meios onde esta relação se desenvolve, os quais serão mais ou menos “alargados” e pertencerão sempre a um todo que se denomina frequentemente por “sociedade”. Uma “sociedade” que não é mais que o resultado das relações entre indivíduos que estão inseridos em grupos inferindo-lhes inter-relação.

Tendo presente uma abordagem sistêmica, a relação família/escola permite uma ação educativa contextualizada e diferenciada com uma validade multilateral que é constituída tendo por base, cada realidade, seja ela social ou individual. É nesta relação que se articulam os saberes informais e formais. Uma e outra realidade (família e escola) não se podem conceber nos tempos atuais, em função de uma dicotomia.

A revista Nova Escola (2006, p. 32) ressalva: *“Escola e família tem os mesmos objetivos: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem”*.

Os laços entre família e escola, assim considerados, vão além do controle meramente burocrático ou da aquisição. A importância desta relação vem mudando, pois anteriormente a família era chamada ou convocada na escola apenas quando as coisas não iam bem, quando as notas estavam baixas ou por mal comportamento da criança ou adolescente, hoje se busca a participação da família como co-autora do projeto da escola e conseqüentemente um envolvimento mais diretamente na concretização do mesmo.

A busca desta parceria tão preciosa deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Até porque, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e a escola estejam sempre em colaboração mútua, podendo promover uma educação integral da criança. Içami Tiba (1998 p. 15) simplifica dizendo:

“Não adianta a escola atribuir a educação de seus alunos aos respectivos pais nem os pais exigirem da escola tal função. A situação atual é conflitiva e temos de ajudar a resolvê-la, para o benefício de uma geração, pois a educação virou uma batata quente que ninguém quer segurar”.

É indispensável permitir a convergência de modo a que seja dada a verdadeira importância à chamada educação paralela que é fornecida pela família.

A relação entre a família e a escola é a articulação desejável para a integração dos diferentes modos de estar dos indivíduos, concorrendo-se neste sentido para o sucesso.

Todos têm apenas a ganhar nesta interação família e escola conforme o autor DAVIES (1989, p. 37) relata: *“O envolvimento dos pais proporciona benefícios a vários níveis: as crianças, aos pais, as escolas e generalizando infere melhorias na sociedade democrática”*.

O envolvimento parental também traz novas perspectivas à escola. Os professores terão uma visão dos pais mais positiva, assumindo atitudes mais favoráveis no processo de interação cooperação, os pais vêem valorizado o seu papel e tendem a reforçar as atitudes que facilitam o sucesso educativo dos seus filhos, a escola terá tendência a enriquecer e diversificar as suas práticas.

A relação (família-escola) torna-se então, um elemento funcional e dinâmico constituindo-se como elemento estruturante dos dois contextos.

O envolvimento dos pais na vida escolar de seus filhos, proporciona benefícios mútuos e variados para o desenvolvimento e aproveitamento escolar das crianças, para os pais, para os professores e as escolas e para o desenvolvimento de uma sociedade democrática.

Nas expectativas da família com relação à escola de seus filhos, encontram-se várias fantasias, como o desejo de que a instituição escolar “eduque” o filho naquilo que a família não se julga capaz

Ao lado da família, a escola permanece sendo um espaço de formação que deve, para tanto repensar a sua ação formadora, preocupando-se em formar seus educadores para que os mesmos reúnam recursos que os permitem lidarem com os conflitos inerentes ao cotidiano escolar. Motivo o qual, é de extrema necessidade a participação das famílias dos alunos para que a escola possa compreendê-los melhor e, desta forma, ter mais eficácia no trabalho escolar.

A família é a primeira figura a qual transmite os ensinamentos. A família entra então como um tesouro contido neste sujeito, e à medida que vamos descobrindo e nos aproximando de seus valores ampliamos nossa compreensão sobre o seu processo.

A escola não é a única instância de formação de cidadania. Mas, o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade depende cada vez mais da qualidade e da igualdade de oportunidades educativas.

Formar cidadãos na perspectiva aqui delineada supõe instituições onde se possa resgatar a subjetividade interrelacionada com a dimensão social do ser humano, em que a produção e comunicação do conhecimento ocorram através de práticas participativas e criativas.

Através da Lei n.º 8.069 de 13 de junho de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA - assegura a criança e o adolescente como cidadãos que devem ter seus direitos assegurados não só pela família, como também pela sociedade e pelo Estado, independente de sua condição social. Dentro dessa premissa, não existe uma única verdade, uma única versão, cada sujeito vive e interpreta a situação de acordo com sua visão de mundo. Com isso Escola e Família que possuem funções que se assemelham e se aproximam, funções estas que se resumiriam sinteticamente como “proteger, educar, dar autonomia”, podem permanecer no espaço da troca e de complementariedade.

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito.

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. É importante que a família, professores, filhos/alunos compartilham experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no dia a dia.

CAPITULO II

2 A ESCOLA ULISSES GUIMARÃES E SUAS DIFICULDADES

Neste capítulo, falaremos um pouco da escola Ulisses Guimarães, a qual é a escola em questão neste trabalho.

A Estadual Escola Ulisses Guimarães de Ensino Fundamental atende de 1ª a 9ª série, está localizada num bairro periférico do Município de Rolim de Moura, atualmente apresenta um número de 458 alunos, distribuídos em: 02 (duas) 1ª séries, 01 (uma) 2ª série, 03 (três) 3ª série, 02 (duas) 4ª série, 02 (duas) 5ª série e ainda, 02(duas) 6ª série, 02 (duas) 7ª série, 01 (uma) 8ª única e 01(uma) 9ª única. (Ensino Fundamental de 9 anos).

Vale ressaltar que há também uma classe de C.A.A. (Classe de Aceleração de Aprendizagem), que se fez necessário ao grande número de alunos que encontra-se fora da faixa etária.

Os mesmos chegam à escola sem maturidade para um convívio social, sem limites, não aceitando regras, aparentemente não sabendo muito bem o que estão fazendo na escola, é como se fosse apenas um momento de recreação.

As reclamações dos professores e demais educadores são sempre as mesmas: desinteresse, desrespeito, problemas de aprendizagem e comportamento. Diante disso, buscamos uma parceria com um dos maiores interessados na vida escolar das crianças e adolescentes, sua família. Claro que não podemos generalizar, mas temos grandes decepções no que diz respeito a estes parceiros tão importantes para a escola.

Existem pais que comparecem uma vez por ano, momento de matrícula, mesmo ao ser chamado pela escola não comparecessem, ou ainda, aqueles que até atendem o chamado, mas temos como resposta algo desmotivador como:

“Não sei mais o que fazer com este menino (a) pode encaminhar para o Conselho Tutelar, Policia ou Promotoria, caso contrário, vou eu mesma entrega-ló ao juiz”.

Frase como esta, ouvimos com freqüência. Há também aqueles pais que procuram justificar as falhas do (a) filho (a) como:

“A professora é muito brava, tem marcação com meu filho. Ele é assim mesmo, quando tira ele do sério, perde o controle”.

“Não tenho tempo de acompanhar a vida escolar dele (a), pois trabalho fora e chego tarde”.

Em alguns casos os pais até ameaçam a tirar o (a) filho (a) da escola dizendo que não agüentam mais tantas reclamações, não se dispondo em nenhum momento de ajudar a resolver o problema.

Mas, a vida escolar dos nossos alunos não se resume em apenas reclamações, há momentos que gostaríamos que os pais se fizessem presentes para apreciar os avanços dos filhos ou ainda, em momentos onde seus filhos possam homenageá-los, por exemplo: no dia das mães, dias dos pais, que muitas as crianças não se fazem presente neste dia devido a ausência de seus responsáveis, sendo assim, a data se torna sem importância para os mesmos.

Procuramos conhecer a vida fora da escola, de nossos alunos, ao nos depararmos diante disso, compreendemos que o problema chave é a própria família e que realmente, existe uma diversidade da mesma, como vimos no capítulo anterior: 03 (três) ou 04 (quatro) filhos de mães solteiras, onde cada um é fruto de um relacionamento, não havendo a presença paterna para nenhum. Casos ainda, como filhos criado pelas avós, devido o abandono da mãe ou ainda, aqueles que moram com pai (mãe) e a (o) madrasta (o) e filhos (as) de outros casamentos e também do atual.

É importante citarmos que temos casos de alunos filhos de mulheres da vida, presidiários, dependentes químicos e alguns sofrem agressões físicas em casa.

A ausência dos pais não é ruim apenas para a escola e sim para a criança ou adolescente, a impressão que se tem é que os alunos que apresentam problemas de aprendizagem e/ou comportamento tem atitudes impróprias para punir alguém ou

simplesmente por se acharem responsáveis por si mesmo, pois os problemas escolares são voltados mais para aqueles que a família é totalmente ausente.

No bairro o qual a escola se localiza, há um grande número de pessoas que mudam com frequência, tirando as crianças em períodos impróprios da escola, voltando após algum tempo, a criança não consegue acompanhar um ritmo só, pois acaba estudando em 2 (duas) ou 3 (três) escolas durante o ano, dificultando seu rendimento.

Percebe-se que em muitos casos, as crianças e adolescentes encontra-se matriculados em uma escola visando apenas a bolsa-família.

Estamos sempre buscando estratégias para trazermos os pais ou responsáveis a escola na tentativa de abrirmos os horizontes destes e com isso, resultar numa melhora não apenas na vida escolar, como também na vida social e familiar de cada educando.

2.1 ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

As reuniões de pais são realizadas no período noturno para um melhor comodismo dos mesmos, levando em consideração que a maioria trabalha fora. Até o início do presente ano, era feita de modo geral, de 1ª a 9ª série no mesmo dia e horário, mas em busca de um melhor aproveitamento deste momento, a partir do mês de julho do presente ano (2007), está sendo realizada de 03 (três) em 03 (três) salas de aula. Exemplo: as 02 (duas) 1ª séries e a 2ª série única, sendo assim também para as demais.

Após a primeira tentativa, no Conselho de Classe a equipe fez uma avaliação, e por uma decisão unânime continuará, pois tivemos melhor resultado, devido ser menos quantidade de pais, facilitando para os professores, equipe gestora e aos pais um contato maior, em muitas reuniões pais chegaram a sair antes do encerramento da mesma.

Na ausência dos pais ou responsáveis quando há necessidade de um contato com os mesmos, é realizada pela Orientadora Educacional uma visita na residência ou ainda, quando há um número de telefone, este contato é realizado através do mesmo.

Além deste trabalho, a Orientação faz um trabalho voltado aos alunos, pais e professores realizando aconselhamentos, encaminhamentos (psicólogo, médico, dentre outros).

A equipe Ulisses Guimarães acredita muito em projetos. Além dos realizados pelos próprios professores em sala de aula, visando a aprendizagem dos alunos, são desenvolvidos outros como: projetos voltados aos pais, a auto-estima dos alunos e também voltado a auto-estima dos funcionários, projetos preventivos (Drogas, Sexualidade, Violência, Dengue), projetos interdisciplinares como: Leitura, Copa do Mundo, Poesias, dentre outros.

Realizamos também um Pré-Conselho de Classe, onde a Orientadora entra de sala em sala para recolher as reclamações, sugestões e reivindicações dos alunos, apresentadas no Conselho de Classe aos professores e a equipe gestora. Após a realização do mesmo, é realizado ainda, o Pós Conselho, pois através deste, os alunos têm as respostas das questões levantadas por eles. Também, é feito um trabalho de reflexão quanto a média por disciplina no geral de cada sala de aula. Os alunos citados como “problemas”, são chamados individualmente para uma conversa na orientação, onde o objetivo é estimular o aluno para melhorar no que for necessário.

Com o objetivo de incentivá-los ainda, é realizado um trabalho de incentivo de 1ª a 9ª série. De 1ª a 5ª série, a cada bimestre, é colada uma estrela no caderno do aluno destaque, aquele que apresentou bom rendimento e bom comportamento no presente bimestre, além da entrega de bombons, isso porque nestas séries os alunos ainda valorizam muito o caderno.

De 6ª a 9ª série é feito a entrega de bombons para aqueles que alcançaram à média em todas as disciplinas.

Nas reuniões de pais é citado os nomes dos alunos que tiveram bom rendimento no bimestre em questão.

Lembrando que, este trabalho foi iniciado no ano 2006 e por estar dando certo, estamos dando continuidade ao mesmo no presente ano.

Diante da pesquisa realizada, no próximo capítulo, veremos o resultado da mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA:

Tabela 01

1. Parentesco com o aluno no qual é responsável

Descrição	Quat. Pessoas	Porcentagem
Pai/Mãe	195	78 %
Avô/Avó	09	04 %
Tio/Tia	05	02 %
Irmãos	02	01 %
Amigos	03	01 %
Não responderam	36	14%
Total	250	100 %

Figura 01: Parentesco com o aluno no qual é responsável

Fonte: Próprio autor.

Parentesco com o aluno no qual é responsável

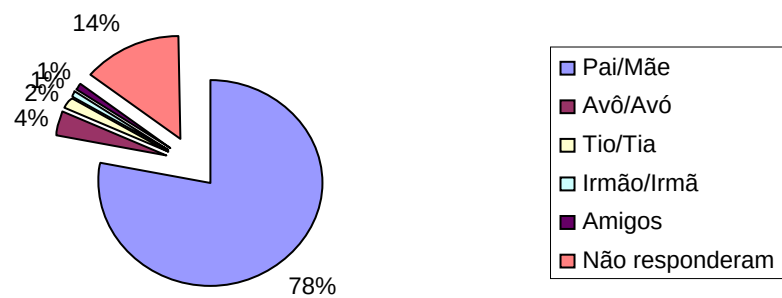


Figura 01: Parentesco com o aluno no qual é responsável.
Fonte: Próprio autor.

Observa-se na tabela 01, que o parentesco da maioria dos entrevistados é de Pai/Mãe dos alunos, como demonstrado acima, correspondendo a 78%, ficando o restante do percentual (22%) distribuído entre alunos que residem com avós, tios, irmão e os que não quiseram se pronunciar.

Tabela 02

2. Você conhece a escola que seu filho estuda?

Descrição	Quat. Pessoas	Porcentagem
Sim	207	83 %
Não	02	01 %
Apenas sei onde é	05	02 %
Não responderam	36	14%
Total	250	100 %

Figura 02: Você conhece a escola que seu filho estuda
Fonte: Próprio autor.

Você conhece a escola que seu filho estuda

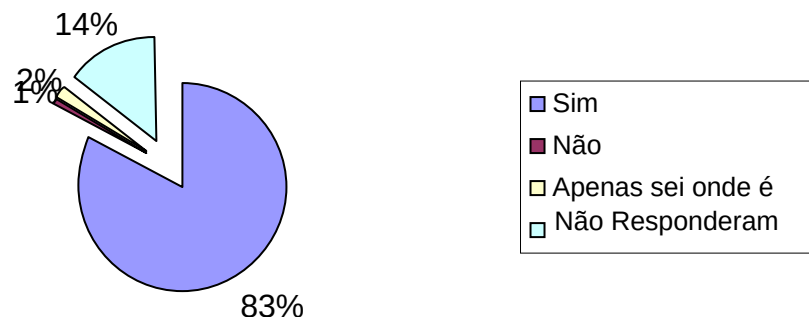


Figura 02: Conhece a escola que seu filho estuda
Fonte: Próprio autor.

Verifica-se na tabela 02 que a maioria dos pais ou responsáveis conhecem a escola que seu filho estuda.

Tabela 03

3. Há quanto tempo seu filho estuda nesta escola?

Descrição	Quat. Pessoas	Porcentagem
-----------	---------------	-------------

01 ano	83	33 %
02 anos	40	16%
03 anos	23	09%
04 anos	19	08%
05 anos	09	04%
06 anos	06	02 %
07 anos	03	01 %
08 anos	02	01 %
09 anos	01	0
Não responderam	64	26%
Total	250	100 %

Figura 03: Há quanto tempo que o aluno estuda nesta escola

Fonte: Próprio autor.

Tempo que o aluno estuda na escola

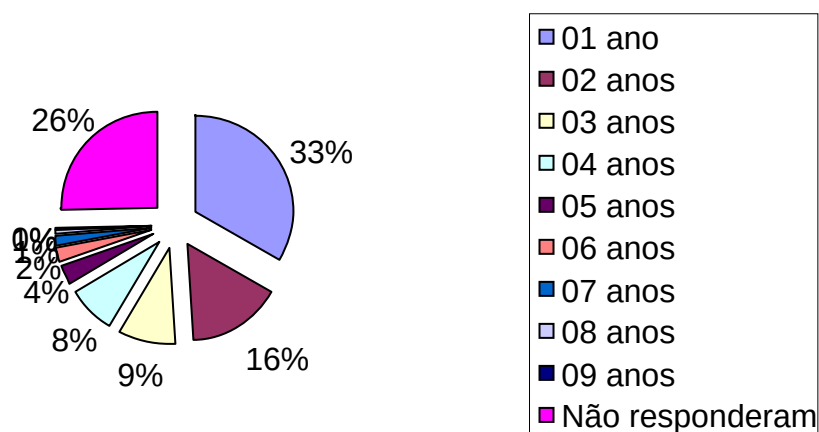


Figura 03: Há quanto tempo que o aluno estuda nesta escola

Fonte: Próprio autor.

Verifica-se na tabela 03, que a escola possui uma rotatividade muito grande alunos, onde 33% dos entrevistados que corresponde a maioria das respostas iguais, estão na escola há apenas 01 ano.

Tabela 04

4. Você trabalha fora?

Descrição	Quat. Pessoas	Porcentagem
Sim	122	49 %
Não	86	34 %
Não responderam	42	17%
Total	250	100 %

Figura 04: Você trabalha fora?

Fonte: Próprio autor.

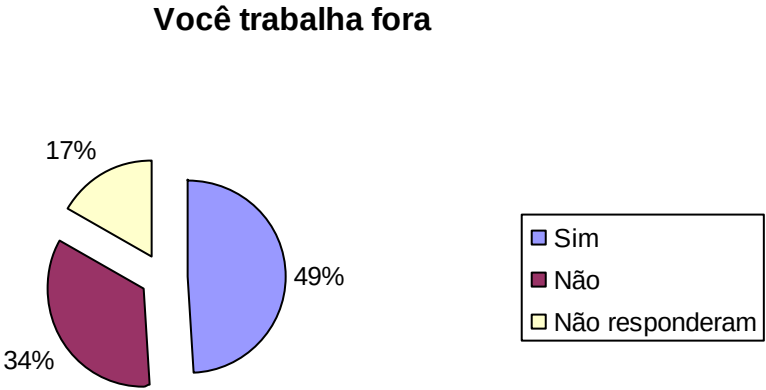


Figura 04: Você trabalha fora?

Fonte: Próprio autor.

Observa-se na tabela 04, que 49% dos entrevistados trabalham fora e apenas 34% dos entrevistados ficam em casa, mais próximos das crianças.

Tabela 05

5. Você comparece à escola de seu filho quando?

Descrição	Quat. Pessoas	Porcentagem
Com frequência	104	42 %
Apenas quando é chamado	108	43 %
Nunca comparece	02	01 %
Não responderam	36	14%
Total	250	100 %

Figura 05: Você comparece à escola de seu filho quando

Fonte: Próprio autor.

Você comparece na escola quando:

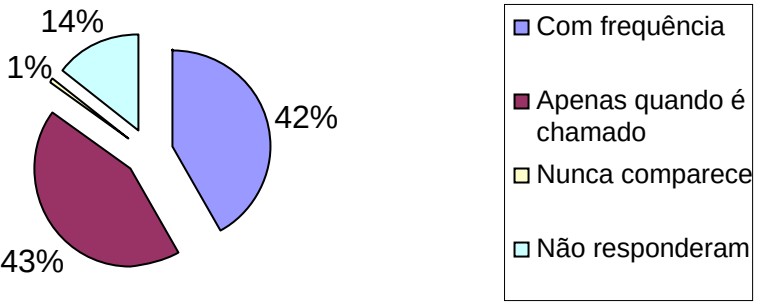


Figura 05: Você comparece à escola de seu filho quando
Fonte: Próprio autor.

Observa-se na tabela 05 que 42% dos entrevistados visitam a escola apenas com frequência, 43% deles apenas quando é chamado, 01 % nunca comparece a escola e 14% não quiseram opinar.

Tabela 06

5. Você considera importante conhecer os professores de seu filho logo no início do ano letivo?

Descrição	Quat. Pessoas	Porcentagem
Sim	194	78 %
Não	18	7 %
Não responderam	38	15%
Total	250	100 %

Figura 06: É importante conhecer o professor de seu filho logo no começo do ano letivo?
Fonte: Próprio autor.

É importante conhecer o professor de seu filho logo no começo do ano letivo?

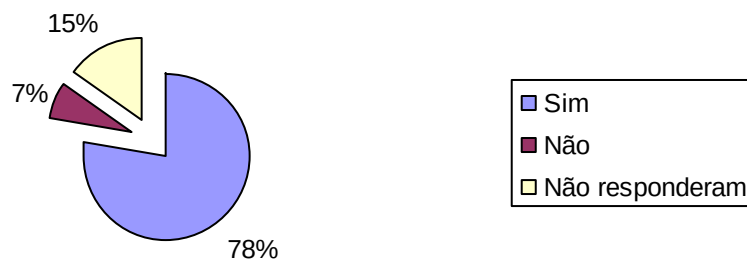


Figura 06: É importante conhecer o professor de seu filho logo no começo do ano letivo?
Fonte: Próprio autor.

Verifica-se na tabela 06, que a maioria dos entrevistados (78%) considera muito importante conhecer o professor de seu filho logo no início do ano letivo.

Tabela 07

7. Você considera importante a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos alunos?

Descrição	Quat. Pessoas	Porcentagem
Sim	211	85 %
Não	01	00 %

Não responderam	38	15%
Total	250	100 %

Figura 07: É importante a participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos alunos?

Fonte: Próprio autor.

É importante a participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos alunos?

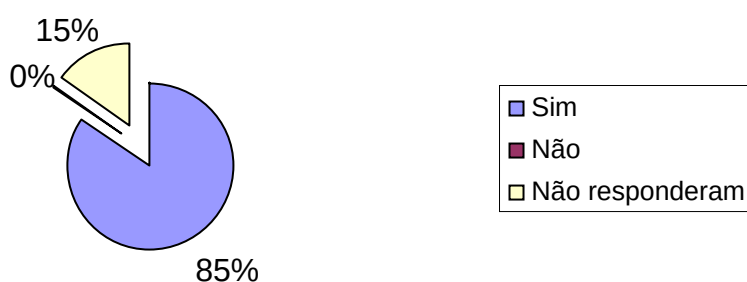


Figura 07: É importante a participação dos pais/responsáveis na vida escolar dos alunos?

Fonte: Próprio autor.

Verifica-se na tabela 07, que quando perguntado se é importante a participação dos pais na vida escolar dos alunos, 85% dos entrevistado, acham que sim, que é muito importante.

Tabela 08

8. Como você avalia a sua participação na vida escolar de seu filho?		
Descrição	Quat. Pessoas	Porcentagem
Boa	199	80 %
Ruim	12	05 %
Não participo	03	01 %
Não responder\am	36	14%
Total	250	100 %

Figura 08: como você avalia sua participação na vida escolar de seu filho?

Fonte: Próprio autor.

Como você avalia sua participação na vida escolar de seu filho?



Figura 08: como você avalia sua participação na vida escolar de seu filho?
Fonte: Próprio autor.

Observa-se na tabela 08, que a maioria dos entrevistados (80%) consideram sua participação na escola boa.

Tabela 09

9. Se tratando das reuniões da escola de seu filho, durante o ano você vai em?		
Descrição	Quat. Pessoas	Porcentagem
Todas	98	39 %
Algumas	111	45 %
Nunca foi	05	02 %
Não responderam	36	14%
Total	250	100 %

Figura 09: Em relação as reuniões de escola, você vai em:
Fonte: Próprio autor.

Em relação as reuniões de escola, você vai em:

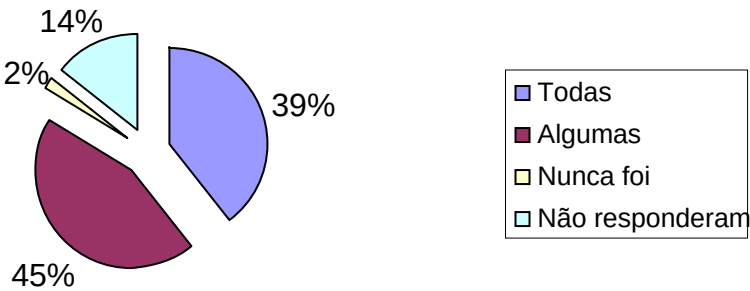


Figura 09: Em relação as reuniões de escola, você vai em:
Fonte: Próprio autor.

Verifica-se na tabela 09, que 45% dos entrevistados participam apenas de algumas reuniões de escola, 39% delas comparecem em todas as reuniões.

Tabela 10

10. Você avalia a forma que acontece as reuniões de pais na escola como sendo?

Descrição	Quat. Pessoas	Porcentagem
Ótima	57	23 %
Boa	149	60 %
Ruim	08	03 %
Não responderam	36	14%
Total	250	100 %

Figura 10: As reuniões da escola são?
Fonte: Próprio autor.

As reuniões de escola são?

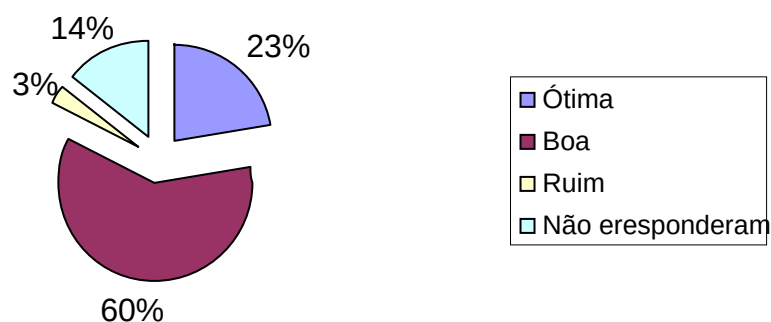


Figura 10: As reuniões da escola são?
Fonte: Próprio autor.

Verifica-se na tabela 10, que 60% dos entrevistados, consideram a didática das reuniões boas e 23% delas consideram ótimas.

Tabela 11

11 - Você avalia a escola que seu filho estuda como:

Descrição	Quat. Pessoas	Porcentagem
Ótima	66	26 %
Boa	143	58 %
Ruim	05	02 %
Não responderam	36	14%
Total	250	100 %

Figura 11: A escola que seu filho estuda é:
Fonte: Próprio autor.

A escola que seu filho estuda é:

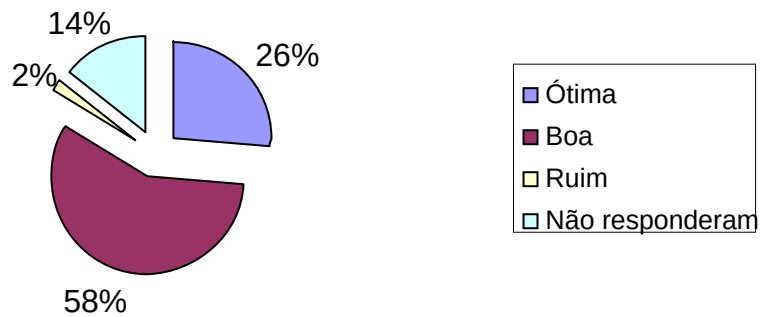


Figura 11: A escola que seu filho estuda é:
Fonte: Próprio autor.

Verifica-se na tabela 11, que 58 % dos entrevistados consideram a escola boa e 26% delas a considera ótima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações entre a família e a escola ainda é complicada, pois a família hoje tem estruturas diferentes de épocas passadas, alguns laços familiares estão rompidos e muitos pais fazem muitas vezes os dois papéis.

Observamos também o problema do mundo moderno em que vivemos onde os pais trabalham muito, às vezes até em dois empregos e a mãe também está trabalhando para melhorar a renda da família ou aumentar sua auto-estima, com isso ausentando-se de casa.

Com tudo isso a família está perdendo alguns momentos para a educação de seus filhos. No decorrer da pesquisa pudemos notar o quanto à aprendizagem no seio familiar é importante para a criança.

Os filhos precisam sentir que sua família seja ela adequada ou não ao modelo que estamos acostumados a conhecer, estão comprometidos com o seu rendimento na escola como aluno e como ser social perante a sociedade.

Muitos problemas de indisciplina e aprendizagem só poderão ser resolvidos quando a escola, seus gestores e principalmente o docente conhecer melhor seu aluno através da família que é a formadora de valores e responsável pela construção da identidade de cada um.

A escola tem a função de oferecer mecanismos para que aja a integração entre ela e a família. Reuniões sem formalidades e com dinâmicas de grupo são a melhor maneira

de conquistar esses pais que muitas vezes sentem - se intimidados pela escola e acaba indo por pura obrigação, esquecendo o valor e a importância daquela reunião.

A escola necessita por os pais em contato com sua proposta pedagógica, informar com clareza seus objetivos e metas, assim esses podem incentivar os filhos a realizarem as atividades propostas por ela.

A família por sua vez precisa estar consciente de que a escola apenas complementa algo que ela deve fazer, os valores morais e éticos precisam ser transmitidos por ela, boa disciplina e bons modos de educação se encaixam nesses conteúdos.

Muitos pais têm delegado para a escola funções que são e sempre serão deles, por esse motivo o professor sempre se depara com alunos com problemas pedagógicos de aceitação, socialização e indisciplina.

A integração da família com a escola é importante à medida que a escola não pode educar o aluno sozinho, necessita do acompanhamento familiar. A instituição familiar e escolar tem seu papel principal na vida de qualquer criança, esse por sua vez só pode ser constituído a partir dos conhecimentos passados pela família juntamente com os conhecimentos acadêmicos básicos que só a escola fornece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACÚRCIO, Marina Rodrigues Borges e Rosamaria Calaes de Andrade (Org.). **A gestão da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna 1996.

ARIÉS, Phillipe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BASSEADAS, Eulália; Et al. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.

BOOK, Ana M. B. & FURTADO, Odair & TEIXEIRA, Maria L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.

BOURDIEU, P. **Condição de classe e posição de classe**. In: Bourdieu, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1984.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. (Lei n.8.0069 de 13-7 -1990). 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. **Constituição da República federativa do Brasil (1988)**. Brasília: Senado Federal, 2002.

BHULER. Karl. **Teoria da linguagem**. São Paulo. Saraiva, 1980.

CUNHA, M. V. **A educação dos educadores**: da escola nova a escola de hoje. Campinas: Mercados de Letras, 1995.

DAVIES, Don. **As escolas e as famílias em portugal/realidades e perspectivas**. Lisboa: Edições livros Horizontes, 1989.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2005.

GIORGI, Piero di. **A criança e as suas instituições**: a família e escola. Roma: Coleção BEP, Coines Edizioni SPA, 1975.

GRISPUN, Miriam P.. **Ao jovem, menos crítica e mais apoio**. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, 2000.

GURVITCH, Georges. **A vocação atual da sociologia**. Lisboa: Editora Cosmos, 1986.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo**: uma história para a essência da liderança. Rio de Janeiro, Sextante, 2004.

HUNTER, James C. **Como se tornar um líder servidor**. Os princípios de Liderança de: O Monge e o Executivo. Rio de Janeiro, Sextante, 2006.

KALOUSTIAN, Silvio Manoug. (org.) **Família brasileira, a base de tudo**. Brasília: UNICEF, 1988.

LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas: 1990.

MUSGRAVE, P. **Sociologia da educação**. Salvador: Gulbenkian: 1984.

NOLTE, Dorothy. **As crianças aprendem o que vivenciam**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

OLIVEIRA, Juarez de. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 1988.

PARO, Henrique Vitor. **Gestão democrática**: participação da comunidade na escola. Curitiba: Nosso Fazer, 1995.

PARO, Henrique Vitor. **Por dentro da escola pública**. São Paulo. Xamã, 2000.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação**. José Olympio 15 ed. Rio de Janeiro, 1972/2000.

PLACO, Vera M. N. S. **Aprendizagem do adulto professor**. São Paulo. Loyola, 2005.

REVISTA Nova Escola, **Escola e família**: todos aprendem com esta parceria. Editora Abril, jun./jul. 2006.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Difusão Européia, 1968.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho**: um estudo sobre a moral dos pobres. Campinas: Autores associados, 1996.

SARTI, Cynthia Andersen. **A família como espelho**: um estudo sobre a moral dos pobres. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SALVADOR, Minuchim. **A cura da família**. São Paulo: Artmed, 1999.

SAVATER, Fernando. **O valor de educar**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

SOUZA, Iracy Sá de. **Psicologia a aprendizagem e seus problemas**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970.

SPODEN, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TIBA, Içami. **Quem ama educa!** São Paulo: Gente, 2002.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo**: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização. São Paulo: Gente, 1998.